



V Santarém 2009 SIMPÓSIO NACIONAL DE OLIVICULTURA

24 26 de Setembro
Auditório da Escola Superior Agrária de Santarém

Resumos



www.esa.ipsantarem.pt

Quinta do Galinheiro, Apartado 310, 2001-904 Santarém
Tel.: 243 307 300 Fax: 243 307 301 e-mail: info@esa.ipsantarem.pt

www.aphorticultura.pt

APH - Associação Portuguesa de Horticultura
Instituição de Utilidade Pública



Sede: R. da Junqueira, 299, 1300-338 Lisboa
Tel: 213 623 094 Fax 213 633 719 e-mail: aph@aphorticultura.pt

Mecanização da colheita responde aos desafios dos novos e velhos olivais

ARLINDO ALMEIDA

Centro de Investigação de Montanha
Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Bragança
Email: acfa@ipb.pt

A importância económica da produção de azeitona justifica a adopção de soluções mecanizadas para a colheita.

Aspecto fundamental a considerar é o tipo de olival: tradicional (com cerca de 150 árvores por hectare), intensivo (com cerca de 300 a 400 árvores por hectare) e superintensivo com cerca de 2000 árvores por hectare).

Nos olivais tradicionais são normalmente utilizados vibradores de tronco montados em tractores agrícolas para o destaque dos frutos, sendo a recolha assegurada por lonas interceptoras movimentadas manualmente ou por dispositivos mecânicos como enroladores de panos ou apara-frutos.

Estudos efectuados, têm demonstrado que a capacidade de trabalho destes sistemas têm valores médios de 40 a 70 árvores por hora.

Em árvores de maior porte, em que o desempenho dos vibradores de tronco não é satisfatório ou mesmo impossível devido à dimensão da copa e tronco, a colheita pode ser efectuada por rotores mecânicos montados em tractores agrícolas. Estes rotores mecânicos têm uma capacidade de trabalho média de 12 a 15 árvores por hora. É uma capacidade de trabalho baixa quando comparada com a que se obtém com vibradores de tronco, mas permite a mecanização da colheita em olivais tradicionais, constituídos por grandes árvores, com cultivares autóctones produtoras de azeitona da qual se obtém azeite de grande qualidade. A recolha pode ser assegurada por lonas interceptoras.

Nos olivais intensivos, concebidos numa perspectiva de melhor aproveitamento da luz e consequente aumento de produção por unidade de área exigem a utilização de equipamento de recolha específico para estes olivais, devido ao curto compasso nas linhas de árvores. Ensaio de campo efectuados com este equipamento específico demonstram uma capacidade de trabalho que varia entre 40 e 50 árvores por hora.

Nos olivais superintensivos, concebidos numa óptica de maximização da produção, a colheita e a recolha são efectuadas em contínuo com equipamento semelhante ao utilizado para vindimar, que cavalga as linhas de árvores, destacando a azeitona com varas vibratórias, que é imediatamente recolhida e transportada para tegões de armazenamento temporário. Com este sistema de colheita é expectável uma capacidade de trabalho de 3 horas por hectare de olival.

Palavras-chave: colheita mecânica; olivais tradicionais, intensivos e superintensivos.